

Pareci buscam uma posição da Funai

Índios Pareci invadem Funai. Clima é tenso

De surpresa, cerca de 30 índios da comunidade Pareci chegaram ontem à Cuiabá e, não menos surpreendentemente, invadiram a sede da Superintendência Regional da Funai para o Centro-Oeste (na rua São Joaquim, Porto), para falar com o chefe do órgão, Cantídio Guerreiro, e reclamar de uma série de problemas, entre eles, os relacionados ao setor da Saúde. De imediato, os índios tomaram algumas salas e se apossaram de algumas chaves, principalmente a do telefone. O *Diário* apurou junto a algumas lideranças Pareci que o objetivo da "invasão" seria, principalmente, cobrar algumas promessas feitas pela Funai.

Cerca de 30 índios da comunidade Pareci, a maioria do Posto Indígena de Formoso, localizado na região de Tangará da Serra, no Médio Norte do Estado, chegaram ontem pela manhã a Cuiabá. Eles queriam falar com o superintendente regional da Funai para o Centro-Oeste, Cantídio Guerreiro Guimarães, para reclamar de uma série de problemas, entre os quais, do aspecto de saúde. Sendo essa a mesma situação vivida por grande parte das tribos em Mato Grosso, os Pareci conseguiram a adesão de mais três comunidades: Bakairi, Boróro e Xavante. Porém, até o final da tarde não haviam conseguido o intento inicial.

A chegada dos índios Pareci na Funai se deu de forma estratégica. Embora tenham se recusado terminantemente a dar qualquer depoimento a imprensa sem antes falar com o superintendente do órgão, tomou-se conhecimento de que alguns chegaram a Cuiabá de ônibus e outros em um caminhão, conduzindo homens, mulheres e crianças. Funcionários da Funai disseram que esse caminhão foi estacionado no portão de entrada do prédio e os índios adentraram várias salas e se apossaram de muitas chaves, inclusive a do telefone, que fica na entrada do edifício.

A iniciativa dos Pareci causou surpresa aos funcionários da Funai. O clima, segundo contaram alguns deles, ficou tenso. Não houve qualquer acordo, a princípio, para se manter entendimentos. Os índios diziam apenas que queriam falar com Cantídio Guerreiro, que se encontrava em Campo Grande,

Mato Grosso do Sul, onde foi contactado. A sua chegada em Cuiabá estava marcada para às 15:30 horas. Somente depois disso é que os silvícolas se acalmaram. Ainda assim, a administração pediu para que os funcionários não comparecessem ao trabalho no período vespertino.

Ainda durante o período matutino, os índios Pareci conseguiram a adesão de outros representantes indígenas que também se faziam presentes à Funai naquele momento. À tarde, espalhados por todo o prédio, foi possível, em contatos isolados, descobrir os motivos da inesperada visita. Reservadamente, um pareci informou que "estamos cansados de promessa". Reclamava da falta de atendimento no hospital de Tangará da Serra, que alegam estar sem recursos, já que a Funai não vem cumprindo com seus compromissos.

Esse mesmo pareci disse também não acreditar que "o Governo não tenha dinheiro", lembrando que em agosto do ano passado, quando Cantídio Guerreiro esteve pela última vez no Posto Indígena de Formoso, se fazia acompanhar por embaixadores franceses que prometiam buscar recursos para melhoria do nível de vida. Além do problema no atendimento médico, que "nem parto está atendendo", o índio revelou que estão sem viaturas para se deslocarem até a cidade.

Até o final da tarde, o superintendente da Funai não havia chegado. Os índios, porém, asseguraram que "vamos permanecer aqui até que tudo seja esclarecido". Tencionavam ficar no prédio da Funai e ali pernoitarem.

AS SEGUNDAS INTENÇÕES

A revolta dos índios Pareci, que conseguiram facilmente a adesão de outras comunidades indígenas, teria sua verdadeira razão de ser. Fontes com livre acesso na Funai asseguram que o órgão está à beira da falência, como todo o complexo do Governo Federal. Não existem recursos para se fazer muitas coisas. Disse que "o que vem sendo feito, é com muita garra e isso precisa ser reconhecido". O problema de saúde não difere: a falta de verbas, que vem sofrendo profundo achatamento desde o ano passado, tem impedido a Funai de repassar aos centros médicos.

Mas essa mesma fonte assegura que o resquício do levante indígena dos Pareci, teria outra razão, ligada imediatamente ao problema que vem passando o Governo Federal e que atinge também a Funai, como órgão de sua administração. São as chamadas "segundas intenções" para forçar o atual superintendente Cantídio Guerreiro Guimarães a pedir demissão do cargo. Alguns assessores da Funai que Cantídio sabe quem são, estão contribuindo para isso, criando situações de profundas consequências.

Por outro lado, essa mesma fonte assegura que os índios vêm recebendo várias promessas de melhoras para isso, tendo que substituir o superintendente. Troca de telefonemas dão conta de que diante dessas pressões, Cantídio Guerreiro não iria resistir e novamente iria colocar o cargo a disposição. Sabe-se até que "ele está saindo".